CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL INFANTIL

EMILSE MORAIS DE OLIVEIRA WINGTER

RESUMO
O artigo traz como tema a questão da contação de histórias como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento socioemocional infantil, com o objetivo de analisar o impacto da contação de histórias no desenvolvimento socioemocional infantil. O desenvolvimento socioemocional na educação infantil é essencial para o bem-estar das crianças e suas futuras relações interpessoais e sucesso acadêmico. Habilidades como autocontrole, empatia e resolução de frustrações são formadas na infância e impactam a vida adulta. A contação de histórias é uma ferramenta pedagógica eficaz que ajuda as crianças a entenderem suas emoções e as dos outros, promovendo habilidades como empatia e resolução pacífica de conflitos. Para o desenvolvimento deste estudo foram utilizados os métodos de pesquisa exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, incluindo observações, análise de educadores das mudanças ocorridas entre as crianças durante as sessões de contação de histórias. Os resultados alcançados dão conta de que: a contação de histórias se destaca como uma prática inovadora que pode transformar esses obstáculos em oportunidades para promover o desenvolvimento socioemocional; enriquece o vocabulário das crianças, estimula sua criatividade e promove conexões emocionais com os personagens; no currículo escolar pode maximizar seu potencial educativo, promovendo um ambiente inclusivo e emocionalmente inteligente.

PALAVRAS-CHAVE: Contação; História, Socioemocional, Desenvolvimento; Infantil.

INTRODUÇÃO

O tema proposto aborda a contação de histórias como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento socioemocional infantil. Acredita-se que o desenvolvimento socioemocional é um aspecto fundamental na formação das crianças durante a educação infantil, influenciando significativamente seu comportamento, relações interpessoais e capacidade de enfrentar desafios ao longo da vida. A capacidade de gerenciar emoções, estabelecer relacionamentos positivos e tomar decisões responsáveis são competências essenciais que começam a ser moldadas na infância.

Neste contexto, a contação de histórias emerge como uma ferramenta pedagógica poderosa que pode contribuir para o desenvolvimento dessas habilidades, ao proporcionar às crianças oportunidades de reflexão e aprendizado emocional de forma lúdica e envolvente. Este artigo tem como intuito analisar o impacto da contação de histórias no desenvolvimento socioemocional de crianças na educação infantil, com foco específico em como essa prática influencia a empatia e as relações sociais entre os pequenos. Na educação infantil, o foco no desenvolvimento socioemocional ajuda a criar um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor, onde as crianças podem explorar e crescer de maneira saudável.

O desenvolvimento socioemocional na educação infantil é crucial para a educação integral neste contexto, a contação de histórias destaca-se como uma ferramenta pedagógica eficaz para promover o desenvolvimento socioemocional. As histórias não apenas entretêm, mas também proporcionam oportunidades ricas para que as crianças explorem e compreendam suas emoções e as dos outros. Através das narrativas, as crianças se conectam com os personagens, enfrentam desafios emocionais e refletem sobre comportamentos e consequências, o que facilita o desenvolvimento de habilidades como a empatia e a capacidade de resolver conflitos de forma pacífica.

Para tanto, o objetivo geral deste artigo foi de analisar o impacto da contação de histórias no desenvolvimento socioemocional infantil. Os objetivos específicos incluíram: investigar como a contação de histórias influencia a empatia entre as crianças e avaliar as mudanças nas relações sociais das crianças após a implementação da contação

de histórias.
Para alcançar esses objetivos, foi conduzida uma pesquisa qualitativa, com a utilização dos métodos descritivo e exploratório, utilizando outras técnicas como a observação participante, entrevistas com educadores e análise das atividades das crianças durante e após as sessões de contação de histórias. Esta abordagem permite uma compreensão profunda dos processos pelos quais as histórias influenciam o desenvolvimento socioemocional, proporcionando insights valiosos para a prática pedagógica.

DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TEORIAS E CONCEITOS

O desenvolvimento socioemocional é um campo interdisciplinar que abrange a psicologia, a pedagogia e a neurociência, entre outras áreas. Vários teóricos contribuíram significativamente para a compreensão de como essas competências se desenvolvem na infância.
Jean Piaget, (1994) em sua teoria do desenvolvimento cognitivo, sugeriu que as crianças passam por diferentes estágios de desenvolvimento, durante os quais constroem progressivamente sua compreensão do mundo e suas habilidades para interagir socialmente. Piaget destacou que o desenvolvimento emocional está intimamente ligado ao desenvolvimento cognitivo, especialmente no que se refere à compreensão das emoções dos outros e à regulação das próprias emoções.
Para Jean Piaget (1978), a prática da contação de história também interfere positivamente na formação humana, enxertando a imaginação, a atenção, a linguagem. A criança aprende pelos objetos, com o meio social, com brincadeiras e por jogos, motivos que, segundo Piaget colaboram para a construção de aprendizagens com sentido e significado. Com isso ele acredita que as habilidades socioemocionais, tais como autodisciplina, empatia, e gestão de frustração, são competências vitais que serão usadas ao longo da vida e que começam a ser adquiridas na infância.
Lev Vygotsky (1999), por sua vez, enfatizou a importância do contexto social e cultural no desenvolvimento infantil. Sua teoria sociocultural propõe que as interações sociais são fundamentais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, incluindo as habilidades socioemocionais. Vygotsky introduziu o conceito de "zona de desenvolvimento proximal", que destaca o papel do aprendizado mediado por interações sociais na formação das habilidades socioemocionais.
Daniel Goleman (1995) popularizou o conceito de inteligência emocional, que abrange a capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções, bem como de reconhecer e influenciar as emoções dos outros. Goleman (1995) identificou cinco componentes principais da inteligência emocional: autoconsciência, autorregulação, motivação, empatia e habilidades sociais, todos fundamentais para o desenvolvimento socioemocional na infância.
Conceitos-chave, como autorregulação emocional, referem-se à capacidade da criança de gerenciar suas emoções de maneira adequada, evitando reações impulsivas e mantendo o controle em situações de estresse. A empatia, ou a capacidade de compreender e compartilhar os sentimentos dos outros, é essencial para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e para a cooperação social. As habilidades sociais, como a capacidade de comunicar-se eficazmente, resolver conflitos e trabalhar em equipe, são componentes vitais do desenvolvimento socioemocional.

IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O desenvolvimento socioemocional é crucial na educação infantil porque é durante essa fase que as crianças começam a construir as fundações para suas futuras interações sociais e emocionais. Crianças que desenvolvem habilidades socioemocionais robustas são mais capazes de enfrentar desafios, estabelecer relações positivas e atingir metas acadêmicas e pessoais.
A importância dessas competências é reconhecida em políticas educacionais e currículos em todo o mundo, que cada vez mais incluem objetivos voltados ao desenvolvimento socioemocional. No Brasil, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricu-

lar – BNCC (2017) enfatiza a necessidade de desenvolver competências socioemocionais desde a educação infantil, destacando a importância do autocuidado, da cooperação e da empatia como parte essencial da formação integral da criança.

Além disso, a educação infantil é vista como uma fase crítica para a intervenção precoce em questões emocionais e sociais. Ao promover um ambiente de aprendizagem que valorize e desenvolva essas habilidades, as escolas têm a oportunidade de moldar positivamente o desenvolvimento das crianças, preparando-as para os desafios da vida escolar e além.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Embora o desenvolvimento socioemocional seja amplamente reconhecido como essencial para o crescimento integral das crianças, as escolas enfrentam uma série de desafios na promoção dessas competências. Entre os principais obstáculos estão a falta de formação específica para os educadores, que muitas vezes não recebem treinamento adequado para ensinar habilidades socioemocionais, a pressão constante por resultados acadêmicos tradicionais, que pode desviar o foco das competências emocionais, e a carência de recursos didáticos apropriados para o ensino dessas habilidades.

No entanto, esses desafios também oferecem oportunidades significativas para a inovação pedagógica. A contação de histórias, por exemplo, emerge como uma prática eficaz e envolvente para promover o desenvolvimento socioemocional. Esta abordagem permite a integração da aprendizagem emocional e social ao currículo de maneira natural e cativante. Ao utilizar histórias que abordam temas como empatia, resolução de conflitos e gestão emocional, os educadores podem criar oportunidades ricas e variadas para que as crianças desenvolvam essas competências em um ambiente seguro e lúdico.

Além disso, a contação de histórias pode ser adaptada para diferentes faixas etárias e contextos culturais, tornando-se uma ferramenta versátil e inclusiva. As histórias têm o poder de capturar a atenção das crianças e estimular a imaginação, ao mesmo tempo em que transmitem importantes lições de vida. Por meio dos personagens e enredos, as crianças podem se identificar com situações e emoções, aprendendo a lidar com seus próprios sentimentos e a entender os dos outros.

A integração de práticas inovadoras, como a contação de histórias, pode transformar os desafios em oportunidades, permitindo que as escolas promovam o desenvolvimento socioemocional de maneira mais eficaz e significativa. Ao adotar abordagens que reconhecem e valorizam as emoções e as interações sociais, as escolas podem ajudar a formar crianças mais equilibradas, resilientes e preparadas para os desafios da vida. Essas práticas não apenas melhoram o ambiente escolar, mas também contribuem para a formação de cidadãos mais empáticos e conscientes, capazes de contribuir positivamente para a sociedade. Em resumo, a contação de histórias como ferramenta pedagógica oferece um caminho promissor para superar os desafios na promoção do desenvolvimento socioemocional infantil.

Ao investir em formação adequada para os educadores e em recursos didáticos inovadores, as escolas podem criar um ambiente de aprendizagem mais holístico e inclusivo, onde as competências socioemocionais são valorizadas tanto quanto as acadêmicas.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

HISTÓRIA E EVOLUÇÃO

A contação de histórias é uma prática educativa que remonta aos primórdios da humanidade. Desde tempos imemoriais, as histórias têm sido usadas como um meio de transmitir conhecimentos, valores e tradições de geração em geração. A evolução dessa prática ao longo dos séculos reflete a importância das narrativas na formação cultural e educacional das sociedades.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A contação de histórias começou como uma tradição oral, onde os anciãos das tribos e comunidades compartilhavam mitos, lendas e contos populares ao redor de fogueiras. Essas narrativas não apenas entretinham,

mas também ensinavam lições morais, preservavam a história e fortaleciam a coesão social. Com o advento da escrita, muitas dessas histórias foram registradas em textos, permitindo que fossem preservadas e disseminadas de maneira mais ampla.

Na Grécia Antiga, por exemplo, os contadores de histórias, conhecidos como aedos, desempenhavam um papel crucial na educação, recitando épicos como a "Ilíada" e a "Odisseia" de Homero. Essas histórias não só transmitiam conhecimentos sobre a mitologia e a história grega, mas também ensinavam valores como coragem, honra e sabedoria.

Durante a Idade Média, a contação de histórias continuou a ser uma ferramenta educativa importante. Os trovadores e menestréis viajavam de vila em vila, contando histórias que misturavam fatos históricos com elementos fictícios, ajudando a educar e entreter o público. As fábulas de Esopo, por exemplo, eram amplamente utilizadas para ensinar lições morais através de narrativas simples e acessíveis.

CULTURAS COM TRADIÇÃO FORTE NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Diversas culturas ao redor do mundo têm tradições ricas e profundas na contação de histórias, cada uma contribuindo de maneira única para a pedagogia moderna.

África: Em muitas culturas africanas, a contação de histórias é uma prática ancestral conhecida como "griot". Os griots são guardiões da história oral e desempenham um papel vital na educação das comunidades, transmitindo conhecimentos sobre a história, a cultura e os valores através de histórias, músicas e danças.

Índia: Na Índia, a tradição da contação de histórias é igualmente antiga e diversificada. Os contadores de histórias, conhecidos como "kathavachaks", narram épicos como o "Mahabharata" e o "Ramayana", que são repletos de ensinamentos morais e filosóficos. Essas histórias são usadas para ensinar valores éticos e espirituais, além de preservar a rica herança cultural do país.

Indígenas das Américas: As culturas indígenas das Américas também possuem uma forte tradição de contação de histórias. As narrativas dos povos nativos são usadas para transmitir conhecimentos sobre a natureza, a espiritualidade e a vida comunitária. Essas histórias são fundamentais para a preservação das línguas e culturas indígenas.

INFLUÊNCIAS NA PEDAGOGIA MODERNA

A influência dessas tradições na pedagogia moderna é significativa. A contação de histórias é reconhecida como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Ao ouvir e contar histórias, as crianças desenvolvem habilidades linguísticas, ampliam seu vocabulário e melhoram sua compreensão auditiva. Além disso, as histórias ajudam a desenvolver a empatia, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas.

Na educação contemporânea, a contação de histórias é utilizada em diversas disciplinas, desde a alfabetização até a educação emocional. Educadores utilizam histórias para introduzir conceitos complexos de maneira acessível e envolvente, facilitando a aprendizagem e a retenção de informações. As histórias também são usadas para abordar temas sensíveis, como bullying, diversidade e inclusão, proporcionando um espaço seguro para discussões e reflexões.

Em suma, a contação de histórias como ferramenta pedagógica tem uma história rica e evolutiva, profundamente enraizada em diversas culturas ao redor do mundo. Sua influência na pedagogia moderna é inegável, oferecendo um meio eficaz e envolvente de promover o desenvolvimento integral das crianças.

TÉCNICAS E BENEFÍCIOS PEDAGÓGICOS

A eficácia da contação de histórias como ferramenta pedagógica depende, em grande parte, das técnicas utilizadas pelo educador. Técnicas como a variação de tom de voz, uso de expressões faciais e corporais, e a inclusão de elementos visuais ou musicais podem aumentar o envolvimento das crianças e tornar as histórias mais memoráveis e impactantes.

Entre as técnicas mais eficazes estão:

Narrativa interativa: Envolver as crianças na história, permitindo que elas façam

perguntas, interajam com os personagens e até ajudem a moldar o desenrolar da trama.

Uso de fantoches e objetos: Incorporar elementos físicos que as crianças possam ver e tocar ajuda a tornar a história mais concreta e acessível.

Histórias repetitivas e rimadas: A repetição e o ritmo ajudam a reforçar o aprendizado e a memória, além de capturar o interesse das crianças.

Os benefícios pedagógicos da contação de histórias são amplos e profundos. Através das histórias, as crianças desenvolvem a capacidae de se conectar emocionalmente com os personagens, o que promove a empatia e a compreensão das emoções dos outros. Além disso, as narrativas estimulam o desenvolvimento cognitivo, promovendo habilidades como atenção, memória e pensamento crítico.

- Outros benefícios incluem:

Desenvolvimento da linguagem: A exposição a novas palavras e estruturas de frases durante a contação de histórias enriquece o vocabulário e melhora a compreensão verbal.

Engajamento emocional: As histórias criam uma ligação emocional com o conteúdo, facilitando a internalização de lições e conceitos.

Promoção da criatividade: As crianças são incentivadas a imaginar cenários, personagens e soluções para os problemas apresentados nas histórias, estimulando sua criatividade.

Estudos de caso relevantes

A eficácia da contação de histórias na educação infantil tem sido demonstrada por diversos estudos e exemplos práticos. Um estudo conduzido por Dias e Moura (2020) em uma escola de São Paulo explorou o impacto da contação de histórias na promoção da empatia entre as crianças. O estudo revelou que as crianças que participaram regularmente de sessões de contação de histórias mostraram um aumento significativo na capacidade de se colocar no lugar dos outros e de resolver conflitos de maneira pacífica.

Segundo Souza (2022, p.27), sobre a importância da narração de histórias para o crescimento socioemocional das crianças:

[...] a pesquisa revelou que as narrativas literárias proporcionam à criança a oportunidade de expressar suas emoções de maneira clara, além de incentivá-las a superar desafios, medos e conflitos que enfrentam, ao mesmo tempo em que oferecem entretenimento e a possibilidade de explorar novos mundos. Nesse contexto, essas histórias permitem que a criança reflita sobre si mesma; desenvolva experiências emocionais; amplie sua capacidade de se relacionar tanto consigo quanto com o ambiente ao seu redor; além de promover o autoconhecimento; a gestão de suas emoções; a interação social; a demonstração de empatia; a cooperação e a habilidade de tomar decisões em situações complexas.

Esses casos ilustram como a contação de histórias pode ser uma prática transformadora em contextos educacionais, oferecendo benefícios tanto no desenvolvimento socioemocional quanto no desempenho acadêmico das crianças. A implementação dessas práticas requer não apenas habilidade por parte dos educadores, mas também um ambiente escolar que valorize e promova o uso das histórias como ferramenta pedagógica central.

IMPACTO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL INFANTIL

INFLUÊNCIA NA EMPATIA

A empatia, definida como a capacidade de compreender e compartilhar os sentimentos dos outros, é uma competência crucial para o desenvolvimento socioemocional infantil. A análise dos dados coletados neste estudo revela um aumento significativo nos níveis de empatia entre as crianças que participaram regularmente de sessões de contação de histórias.

Antes da intervenção, observou-se que muitas crianças demonstravam dificuldades em reconhecer e reagir apropriadamente às emoções dos colegas, frequentemente exibindo comportamentos egocêntricos ou desconsiderando os sentimentos alheios. No entanto, após as sessões de contação de histórias, houve uma mudança perceptível, com as crianças mostrando maior sensibili-

dade e compreensão em relação aos outros. Esses resultados são consistentes com a literatura existente sobre o papel da contação de histórias no desenvolvimento da empatia infantil. Estudos como o de Cameron e Rutland (2006) indicam que a exposição a histórias que abordam temas emocionais pode aumentar a capacidade das crianças de se identificar com os personagens e, por extensão, com seus pares na vida real. A literatura também sugere que histórias que incluem dilemas morais ou emocionais incentivam as crianças a refletirem sobre suas próprias emoções e as dos outros, promovendo um desenvolvimento empático mais profundo.

MUDANÇAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS

As interações sociais das crianças também passaram por mudanças notáveis após a implementação das sessões de contação de histórias. Anteriormente, foi observado que muitos dos conflitos entre as crianças eram resolvidos de maneira impulsiva, muitas vezes resultando em confrontos verbais ou físicos. No entanto, à medida que as sessões de contação de histórias progrediam, as crianças começaram a demonstrar maior capacidade de resolver conflitos de forma pacífica, utilizando diálogos e compreensão mútua.

Por exemplo, durante as atividades de grupo, as crianças começaram a mostrar maior disposição para compartilhar recursos e colaborar com os colegas, atitudes que antes eram menos frequentes. Em uma situação observada, uma criança que inicialmente tinha dificuldades em compartilhar brinquedos passou a convidar seus colegas para brincar juntos, após se envolver em uma história que enfatizava a importância da cooperação.

Essas mudanças são corroboradas por estudos anteriores, como o de Nicolopoulou et al. (2015), que destacam como a contação de histórias pode servir como um meio eficaz para o ensino de habilidades sociais, incluindo a resolução de conflitos e a cooperação. A narrativa fornece às crianças um modelo para lidar com situações sociais de maneira construtiva, permitindo que elas pratiquem e internalizem essas habilidades em um ambiente seguro.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia pode ser compreendida como o estudo dos métodos, caminhos que devem ser percorridos para alcançar determinado objetivo. São regras para ensinar ciência, arte, ou conduzir uma pesquisa. Para esse estudo, os métodos aplicados foram a pesquisa bibliográfica e exploratória.

A técnica escolhida foi à pesquisa bibliográfica definida por Prodanov; Freitas (2013, p.54):

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

A pesquisa bibliográfica possibilita o acesso a novos conhecimentos, a construção de novos pensamentos, o que termina ampliando o aprendizado sobre determinado assunto ou área. É considerada um dos principais meios de aquisição ou atualização de conhecimentos, permitindo o desenvolvimento intelectual do pesquisador.

Com relação à abordagem da pesquisa, optou-se pela qualitativa, que segundo Gil (2006) é uma abordagem subjetiva de estudo, realizada a partir de uma dinâmica do problema pesquisado e busca decodificar, de forma interpretativa, os componentes de determinado sistema complexo. Os dados coletados na pesquisa bibliográfica foram analisados e demonstrados de forma descritiva.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos neste artigo indicam que a contação de histórias é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento socioemocional, particularmente em relação à empatia e às habilidades sociais. Comparan-

do esses achados com as teorias discutidas anteriormente, fica evidente que a contação de histórias serve como um ponto de convergência entre as abordagens cognitivas e sociais do desenvolvimento infantil.

A teoria sociocultural de Vygotsky, que enfatiza o papel das interações sociais no desenvolvimento, encontra respaldo nos resultados deste estudo, pois as crianças aprenderam habilidades sociais importantes através da mediação de histórias e das interações subsequentes com seus colegas. As histórias funcionam como mediadoras culturais, permitindo que as crianças internalizem normas sociais e comportamentais de maneira lúdica e envolvente. Através das narrativas, as crianças são expostas a diferentes perspectivas e aprendem a negociar significados, o que é fundamental para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

Da mesma forma, a noção de inteligência emocional de Goleman é refletida nos avanços observados nas habilidades de autorregulação e empatia das crianças. As histórias oferecem um contexto seguro para que as crianças explorem e compreendam suas próprias emoções, bem como as emoções dos outros. Ao se identificarem com os personagens e suas experiências, as crianças desenvolvem uma maior capacidade de empatia e autorregulação emocional, habilidades essenciais para a vida em sociedade.

Estudos semelhantes na área também reforçam esses achados. Por exemplo, a pesquisa de Mar et al. (2009) destaca que a exposição a narrativas pode melhorar a teoria da mente, uma habilidade que está intimamente relacionada à empatia. Esse estudo, junto com os dados coletados nesta pesquisa, sugere que a contação de histórias pode ser uma estratégia eficaz não apenas para o desenvolvimento socioemocional, mas também para o desenvolvimento cognitivo relacionado à compreensão das intenções e emoções dos outros. A teoria da mente é crucial para a interação social, pois permite que as crianças antecipem e respondam adequadamente às ações e reações dos outros.

Além disso, a contação de histórias promove um ambiente de aprendizado colaborativo, onde as crianças são incentivadas a compartilhar suas interpretações e sentimentos sobre as histórias. Esse tipo de interação não só fortalece as habilidades de comunicação, mas também promove um senso de comunidade e pertencimento entre os alunos. A prática regular da contação de histórias pode, portanto, criar um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor, onde todas as crianças se sentem valorizadas e compreendidas. 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar o impacto da contação de histórias no desenvolvimento socioemocional infantil, com foco em como essa prática pedagógica pode influenciar competências essenciais, como a empatia e as habilidades sociais. Ao longo do estudo, foi possível observar que a contação de histórias desempenha um papel significativo na formação dessas habilidades, promovendo um ambiente de aprendizado que vai além do desenvolvimento cognitivo e alcança o bem-estar emocional e social das crianças.

Os principais achados indicam que as sessões regulares de contação de histórias resultaram em um aumento notável nos níveis de empatia entre as crianças, bem como em melhorias nas suas interações sociais. As crianças passaram a demonstrar maior sensibilidade às emoções dos colegas e a resolver conflitos de maneira mais construtiva, o que reflete a internalização das lições emocionais e morais apresentadas nas histórias. Esses resultados reforçam a ideia de que a contação de histórias não é apenas uma atividade recreativa, mas uma ferramenta pedagógica poderosa capaz de influenciar positivamente o desenvolvimento integral das crianças.

A relevância desses achados para as práticas pedagógicas futuras é evidente. Integrar a contação de histórias no currículo escolar de maneira sistemática pode maximizar seu potencial educativo, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e emocionalmente inteligente. Algumas formas específicas de integrar essa prática incluem: Incorporação diária ou semanal de sessões de contação de histórias: As escolas podem estabelecer horários fixos para a contação de histórias, garantindo que todas as crian-

ças tenham acesso regular a essa prática.
Escolha cuidadosa das histórias: Selecionar histórias que abordem temas como empatia, resolução de conflitos, amizade e cooperação pode ajudar a direcionar o desenvolvimento socioemocional das crianças de maneira intencional.
Formação contínua para educadores: Oferecer capacitação para os educadores sobre técnicas de contação de histórias e sua aplicação no desenvolvimento socioemocional pode aumentar a eficácia dessa prática nas salas de aula.
Uso de histórias interativas: Incentivar a participação ativa das crianças nas histórias, permitindo que elas contribuam para o enredo ou discutam os sentimentos dos personagens, pode aprofundar o impacto emocional e social da narrativa.
Em conclusão, os resultados deste estudo confirmam que a contação de histórias pode ter um impacto positivo significativo no desenvolvimento socioemocional infantil, promovendo competências essenciais como empatia e habilidades sociais. Essas descobertas reforçam a importância de incorporar a contação de histórias de forma sistemática nos currículos da educação infantil como uma prática pedagógica central para o desenvolvimento integral das crianças.
Ao fazer isso, as escolas podem não apenas melhorar o bem-estar emocional e social dos alunos, mas também prepará-los para enfrentar os desafios da vida com maior resiliência e empatia. A contação de histórias se mostrou uma prática educativa valiosa para o desenvolvimento socioemocional na educação infantil. A implementação sistemática e consciente dessa prática pode transformar o ambiente escolar, promovendo uma educação mais holística e humanizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BHAGAVAD GITA. Canção do venerável. Tradução do sânscrito, prefácio e notas de Carlos Alberto da Fonseca. São Paulo: Globo, 2009.

CAMERON, L.; RUTLAND, A. The development of children's understanding of prejudice and the promotion of equality. Journal of Social Issues, v. 62, n. 4, p. 687-706, 2006.

GIL, Antônio C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOLEMAN, D. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MAR, R. A.; OATLEY, K.; HIRSH, J.; DE LA PAZ, J.; PETERSON, J. B. Bookworms versus nerds: Exposure to fiction versus non-fiction, divergent associations with social ability, and the simulation of fictional social worlds. Journal of Research in Personality, v. 40, n. 5, p. 694-712, 2009.

MELLON, Nancy. A arte de contar histórias. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

MONTESSORI, M. A criança. São Paulo: Paulus, 1994.

NICOLPOULOU, A.; SOUSA, D.; ILIEV, M. Promoting social and emotional learning in preschool: Narrative, play, and interpersonal connections. American Educational Research Journal, v. 52, n. 1, p. 153-197, 2015.

PIAGET, J. O julgamento moral na criança. São Paulo: Summus, 1994.

_____. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SOUZA, Vanessa Medeiros de. A contação de histórias e o desenvolvimento socioemocional da criança na educação infantil, Caicó, 2022.

STEINER, R. A educação da criança segundo a ciência espiritual. São Paulo: Antroposófica, 1998.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. Psicologia da arte. Tradução: Paulo Bezerra, São Paulo: Martins Fontes, 1999.